

BOLETIM DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Órgão Oficial da REGIONAL RIO DE JANEIRO da
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Impresso
Especial

050200286-7/2001/DR/RJ
TRASSO LTDA

... CORREIOS ...

Secretaria: Av. Venezuela, 131/509-510 – CEP 20081-310 – Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 2263-1625 - Fax: 2263-4884 Internet: www.sbacvrj.com.br – email: secretaria@sbacvrj.com.br
Periodicidade Mensal – Tiragem: 2.500 exemplares **Ano 17 – Nº 80 – JANEIRO– 2003**

IMPRESSO

EDITORIAL

XVII Encontro

A SBACV tem trabalhado em cima de alguns tópicos, divulgando nossa especialidade. Todos tomaram conhecimento da campanha sobre TVP, cujo objetivo foi criar o conceito de que os pacientes cirúrgicos devem passar pelo especialista e receberem o seu risco trombótico, de forma análoga ao risco cirúrgico. A outra campanha incluiu a profilaxia da aterosclerose.

É preciso, portanto, completa familiaridade de todos, com cada detalhe do diagnóstico e tratamento de TVP e das dislipidemias, para que possamos desfrutar das conquistas alcançadas pela Nacional.

Dentro deste espírito, de forma didática, esperamos estar esgotando estes assuntos durante o XVII Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro, capacitando todos os presentes para esta

nova fase profilática de nossa especialidade. Outros temas, mais atuais, serão também abordados e debatidos intensamente.

Para aumentar o brilho do Encontro, teremos a simpática e competente presença portuguesa de Dr. A. Dinis da Gama.

No campo da confraternização esperamos a adesão maciça dos colegas para uma festa, programada para 6ª feira à noite, 21/03, cujo local será divulgado oportunamente, no primeiro informativo oficial do Encontro.

Coloque esta programação em sua agenda e faça já sua reserva. Nós o esperamos de braços abertos.

*Paulo Marcio Canongia
Presidente da SBACV-RJ*

Diretor de Publicações: José Amorim de Andrade

Vice-Diretor: José Carlos Mayall

Redator Responsável: Ruy Portillo-Mat.12.490

Diretoria Regional - RJ - Biênio 2002/2003

PRESIDENTE

PAULO MARCIO CANONGIA
1º Vice Presidente: Sergio Silveira Leal de Meirelles
2º Vice Presidente: Luiz Felipe da Silva

SECRETÁRIO-GERAL

Ney Abrantes Lucas
1º Secretário: Maria de Lourdes Seibel
2º Secretário: José Mussa Cury

TESOUREIRO GERAL

Francisco João Sahagoff D. Vieira Gomes
1º Tesoureiro: Manoel Júlio Cota Janeiro
2º Tesoureiro: Luiz Cesar Lopes da Silva

DIRETOR CIENTÍFICO

José Luis Camarinha do Nascimento-Silva
Vice-Diretor: José Roberto Geômetra Mota

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

José Amorim de Andrade
Vice-Diretor: José Carlos Mayall

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

Claudio Pitanga Marques da Silva
Vice-Diretor: Carlos Alberto Vargas Parada

DIRETOR DE EVENTOS

Jackson Silveira Caiafa
Vice-Diretor: Marco Antônio Alves Azizi

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Gonçalves Martins
Vice-Diretor: Cristiaan Salgueiro Avelino

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

Cid Nelson Hastenreiter
Vice Diretor: Ivan Antonio Arbox

CÂMARA TÉCNICA PARA ASSUNTOS DE

RESPONSABILIDADE CIVIL
Sergio Eduardo C. Alves, João Batista Moniz Barreto
Almar de Assunção Bastos, Karla Abreu Kelmer

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

Arteriologia: Luiz Alexandre Essinger
Flebologia: Edilson Ferreira Feres
Linfolgia: Antônio Carlos Mayall
Angiorradiologia: Carlos Clementino Santos Peixoto
Cirurgia Experimental: Eduardo Werneck
Cirurgia Endovascular: Adalberto Pereira Araújo
Ultra-Sonografia Vascular: Carmem Lucia L. Porto
Exames Não-Invasivos: Luiz Paulo de Brito Lyra
Microcirculação: Alda Cândida Torres Bozza

SECCIONAIS DA REGIONAL

Região Metropolitana: Ciro Denevitz de Castro Herdy
Sub-Região: Luiz Henrique Coelho (São Gonçalo)

Região Noroeste:

Eugênio Carlos de A. Tinoco
Região Litorânea: Rogério C. Garcia de Freitas
Sub-Região: Antonio Feliciano Neto (Búzios)
Região Centro Sul: Nilson Araújo Areas (Três Rios)
Região Médio Paraíba: Gina Mancini Almeida
Sub-Região: Marcelo Monteiro Monastério
Região Serrana: Pedro Júdice Martins
Sub-Região: Célio Feres Monte Alto
Região Norte: Claudio Eduardo Carvalho Santos
Região Costa Verde: Adalberto Paulo Waack

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio J. Monteiro da Silva, Antonio Luiz de Medina, Antonio Vieira de Mello, Arno Buettner Von Ristow, Fernando Luiz V. Duque, Henrique Murad, José Carlos Bastos Cortes, Marcio Leal de Meirelles, Orlando Felisberto Brum, Paulo Roberto M. da Silveira, Reinaldo J. Gallo, Rubens Carlos Mayall, Tarcísio Rivello, Vasco Lauria da F. Filho.

Produção: Trasso Comunicação e Assessoria Ltda – Av. N. Sra. de Copacabana, 1.059/ 1.201 – Copacabana – Rio de Janeiro-RJ – 22060-000 – Tel/Fax.: (21) 2521-6905

Angiologia: de volta para o futuro

Mal refeitos das emoções da passagem para um novo ano e um novo governo e já estamos novamente tomados de nova emoção: a recuperação da ANGIOLOGIA como especialidade distinta e autônoma. Não sei se poderíamos apresentar notícia melhor em nosso primeiro Boletim do ano.

Por esta razão reservamos espaço deste Editorial para a Comunicação do Conselho Federal de Medicina e para a Mensagem do nosso Presidente

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA CARTA CFM Nº 009/2003 – CME

Brasília-DF, 06 de janeiro de 2003

Ilmo Sr.Dr. Marcio Meirelles

MD. Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular

Senhor Presidente,

Em atenção aos termos da correspondência de V. S^a, datada de 19/9/2002, protocolada neste Conselho sob o nº 5105/2002, informamos que a Comissão Mista de Especialidades, reunida em 20/12/2002, após análise dos documentos e da apresentação realizada pela Sociedade em reunião anterior, decidiu aceitar a divisão da especialidade Angiologia e Cirurgia Vascular em duas:

ANGIOLOGIA, com pré-requisito clínico, e

CIRURGIA VASCULAR, com pré-requisito cirúrgico.

A Sociedade deverá realizar junto à Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM a adequação dos programas de residências médicas.

A Associação Médica Brasileira deverá promover, a partir de 2003, exames independentes para ambas as especialidades, com requisitos equivalentes ao da CNRM.

O próximo relatório da Comissão Mista de Especialidades deverá contemplar estas alterações, assim como as áreas de atuação aprovadas, contribuindo assim para sanar as dúvidas ocorridas junto aos Conselhos Regionais de Medicina.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovamos nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Edson de Oliveira Andrade
Presidente

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados amigos, sócios da SBACV:

Recebi em 06.01.2003 comunicado do Conselho Federal de Medicina [CFM] informando que:

“a Comissão Mista de Especialidades, reunida em 20/12/2002, após análise dos documentos e da apresentação realizada pela Sociedade em reunião anterior, decidiu aceitar a divisão da especialidade Angiologia e Cirurgia Vascular em duas:

ANGIOLOGIA, com pré-requisito clínico, e CIRURGIA VASCULAR, com pré-requisito cirúrgico.”

Essa decisão vem coroar um excepcional esforço de nossa Sociedade no sentido de reverter uma Resolução do mesmo Conselho Federal de Medicina, publicada no Diário Oficial de 11 de abril de 2002 que, ao fundir as nossas especialidades em Angiologia/Cirurgia Vascular, na prática extinguiu a Angiologia como especialidade clínica.

Após vários meses de intensa mobilização de nossos sócios e prolongadas e desgastantes negociações com a Associação Médica Brasileira (AMB), o próprio CFM e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) logramos, finalmente, o almejado êxito.

Como presidente da Sociedade, congratulo-me com os colegas que tanto trabalharam por esse objetivo e comprovo, com satisfação, que, mais uma vez, a nossa ativa participação e inabalável solidariedade nos conduziram a um resultado positivo, mesmo em condições reconhecidamente difíceis.

Estamos, portanto, todos de parabéns!

Marcio Meirelles

O médico que alimenta falsas esperanças no paciente está obrigado a indenizar

Em notícia divulgada pelo site oficial do Superior Tribunal de Justiça – STJ é relatado que, nos autos do RESP 436827, dois médicos paulistas terão de pagar uma indenização a uma paciente por terem alimentado falsas esperanças de que ela seria curada. Com a decisão da Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a paciente vai receber um montante de R\$ 147 mil como reparação por danos materiais e morais. Ela propôs ação de indenização contra os dois médicos que a atenderam depois de realizar uma cirurgia considerada

Decisões Judiciais

inócua. A paciente perdeu a visão em 1980. Depois de consultar vários especialistas que a desenganaram, passou a ser tratada por um médico que a incentivou a realizar um tratamento. A paciente foi convencida a se submeter a uma cirurgia nos olhos, realizada por outro médico. Apesar da operação, a visão não foi recuperada. Na petição inicial, a autora da ação diz que foi ludibriada pelos médicos, em um suposto conluio. Iludida com a perspectiva de cura, ela conta que vendeu imóveis e veículos de sua propriedade para custear as despesas de tratamento médico. Mas tudo teria sido em vão. Por isso, ela pediu uma indenização no valor de R\$ 500 mil.

Em primeira instância, o juiz concluiu que os dois médicos foram negligentes e imprudentes e os condenou ao pagamento dos danos materiais, na quantia gasta pela paciente com o tratamento e a cirurgia (R\$ 67.054), e dano moral no valor equivalente a cem salários mínimos, ou seja, R\$ 20 mil. A paciente e um dos médicos apelaram ao Tribunal de Alçada Civil de São Paulo, que aumentou o valor da indenização por danos morais para o equivalente ao dobro do que foi gasto pela

paciente com o tratamento desnecessário, ou seja, R\$ 134.108.

Ao julgar recurso especial interposto por um dos médicos, o relator, ministro Ruy Rosado de Aguiar, considerou que a questão da culpa apontada no acórdão do Tribunal de Alçada Civil de São Paulo não poderia ser revista pela Quarta Turma, conforme determina a Súmula 07/STJ. O acórdão julgou que o médico, embora tenha sido remunerado pela Previdência Social, não agiu “sob o compromisso da medicina”. Ele não teria advertido a paciente de que a cirurgia não lhe restituiria a visão.

Os ministros, entretanto, decidiram reduzir o valor da indenização arbitrada a título de danos morais para R\$ 80 mil, conforme precedentes da Turma.

O valor deverá ser dividido solidariamente pelos dois médicos. A Quarta Turma também decidiu excluir o médico que apenas realizou a cirurgia, do pagamento pelos danos materiais. O entendimento foi de que ele não obteve qualquer lucro com os custos do tratamento feito pela paciente, uma vez que seus honorários foram pagos pelo Sistema Único de Saúde.

Silva Jardim nos espera



Recepção ao Dr. Callejas, presente no XVI Encontro Regional do Rio de Janeiro, em 2002, com um churrasco de palmito, no sítio de Paulo Marcio Canongia, em Silva Jardim



Travessia de ponte

Iniiciando as atividades científicas de 2003, teremos nossa primeira reunião fora de sede, na cidade de Silva Jardim. Em julho de 1999 estivemos lá e foi um grande sucesso. Para a versão 2003 está programada a chegada ao Afetiva Hotel Fazenda pela manhã, no sábado 22/02, e recepção com café da manhã rural (bolo de milho, bolo de aipim, etc.)

Às 10:00 horas iniciaremos a programação científica enquanto os acompanhantes divertem-se na piscina, campo de minigolfe, cavalos e charrete.

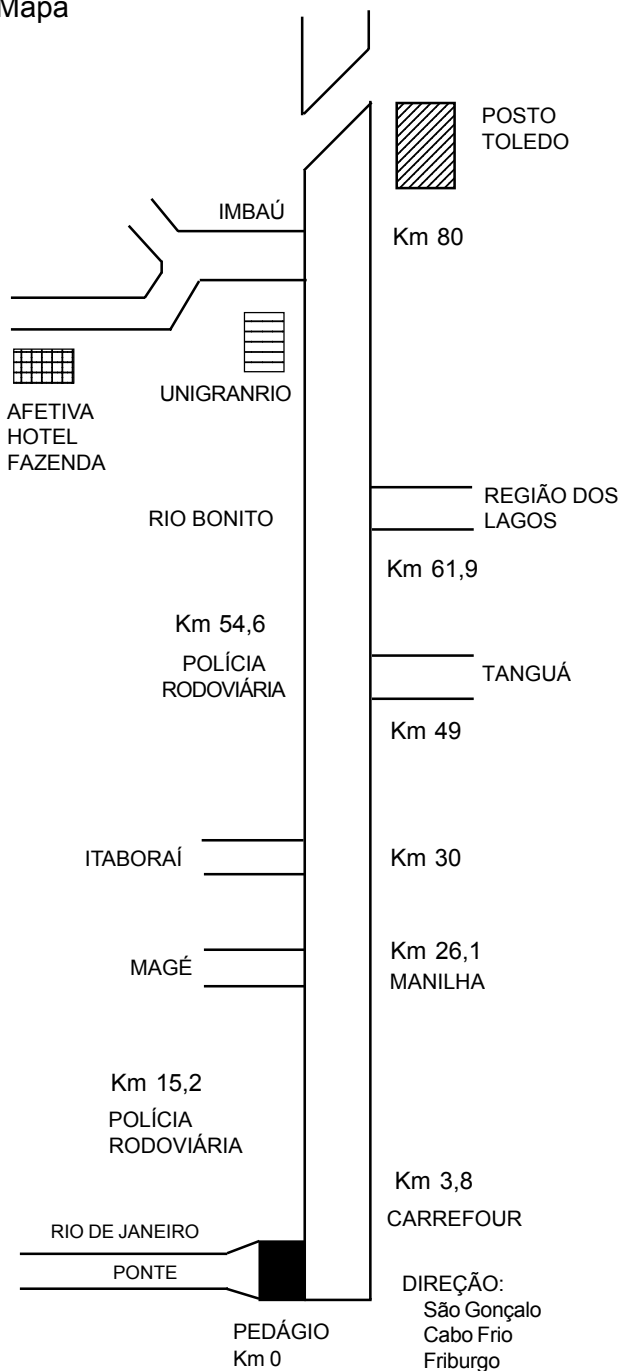
Após a reunião, almoço, descanso, e, em seguida, *city tour* com visita à Casa de Cultura e à feira de artesanato. Posteriormente, conheceremos a fazenda do Dr. Eduardo Cordeiro, conhecendo um moinho de milho e a casa de farinha, aprendendo tudo sobre mandioca e divertindo-se enquanto se come beiju feito na hora.

À noite, jantar no hotel, seguido de show com a cantora Leila Maria e seus músicos (a mesma da festa dos 50 Anos)

no coreto da Praça Amaral Peixoto, considerada a praça mais bonita do interior do estado.

No domingo, após o café da manhã, iremos para a Fazenda Mico-Leão-Dourado, do Paulo Marcio Canongia, onde haverá um passeio ecológico ao palmital, atividades radicais com corda (travessia de pontes, *rappel*, passeio aéreo), banho de rio, passeio a cavalo, ou, simplesmente,

Mapa





não fazer nada e esperar pelo almoço, que será um “churrasco” de palmito.

A programação científica será intensa e diferente:

- Aplicação do eco-color doppler no mapeamento das varizes.

Relatora: *Dra. Nilce de Carvalho (SP)*

Debatedores: *Drs. Luiz Paulo B. Lyra, Carmem Porto, Alessandra Fois, Lobélia Mello, Francisco Martins.*

- Hiperidrose – Experiência com mais de 500 casos

Relator: *Dr. Nelson Wolosker*

Debatedores: *Drs. Mario Bruno Lobo, Jackson Caiafa, José Mussa Cury*

- Aspectos controversos na cirurgia de carótida

Relator: *Dr. Walter Castelli Jr. (SP)*

Debatedores: *Drs. Sergio Meirelles, Rogério Cerqueira de Freitas, Adalberto Pereira de Araújo, Arno von Ristow, Roberto Saciloto (SP)*

O roteiro científico, turístico e gastronômico está apresentado. Ligue para a sede e faça sua reserva.

Preços: Adultos – R\$ 100,00

Crianças – R\$ 75,00

Os colegas que não queiram passar o fim de semana completo, mas que queiram participar da reunião científica e da programação de sábado, pagarão a metade do preço, assim como seus acompanhantes.



Passeio aéreo



Rappel

INFORMANGIO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES para os Serviços e/ou Profissionais que tenham interesse em organizar ou apresentar casos clínicos nas reuniões científicas no biênio 2004/2005.

Enviar e-mail para secretaria@sbacvrj.com.br ou para neylucas@uol.com.br

ECOGRAFIA VASCULAR COM DOPPLER

Já foi divulgado o Edital para os que desejam se submeter aos exames de suficiência para obtenção do Certificado de área de atuação em Ecografia Vascular com Doppler – SBACV/CBR. Este exame, segundo o Edital, será realizado anualmente, constando de prova teórica de caráter eliminatório e prova prática. A prova teórica está marcada para as 14:00h do dia 6 de maio de 2003 e a prova prática às 08:30h do dia seguinte. Detalhes sobre pré-requisitos, inscrições e taxas, bibliografia, etc, poderão ser obtidos com a Secretaria da Nacional pelo telefone/fax (21) 2283-1228.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Os módulos do curso em convênio com a UFRJ para o mês de fevereiro são:
01/02/2003 – Arteriopatias inflamatórias: Takayasu, Aortite

Dra. Marília Duarte B Panico

08/02/2003 – Aterosclerose – Aterogênese e fisiopatologia

Dr. Adolfo Milech

15/02/2003 – Tratamento medicamentoso das arteriopatias: antiagregantes, anticoagulantes, vasodilatores e trombolíticos

Dr. Paulo Roberto Mattos da Silveira

22/02/2003 – Bases científicas I – resposta endócrino-metabólica ao trauma. Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico

Dr. José Eduardo Ferreira Manso

Dr. Manuel Domingos da Cruz Gonçalves



Coordenação Nacional do XIV Forum Isquemia Crônica – Crítica das Extremidades: Controvérsias e Atualização

Presidência da SBACV
Marcio Leal Meirelles
Coordenação Nacional
Solange Seguro Meyge Evangelista

Coordenação Científica do Fórum
Airton Delduque Frankini, Arno von Ristow
Diretor Científico da SBACV
Marcio de Castro e Silva

Supervisão Regional
Norte-nordeste: **Guilherme B. B. Pitta**
Sul: **Jorge Ribas Timi**
Centro: **Gilson Roberto de Araújo**

I – CONCEITO

1) Qual a melhor definição para isquemia crônica crítica da extremidade?

a) Second European Consensus Document on Chronic Critical Leg Ischemia – Definition and Epidemiology of Chronic Critical Leg Ischemia.

Circulation 1991; 84 (suppl. IV): 1-3.

b) Rutherford RB, Baker JD, Ernst C, et al. Recommended standards for reports dealing with lower extremity ischemia: revised version.

J Vasc Surg 1997; 26: 517-538.

c) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Definition and Nomenclature for Chronic Critical Limb Ischemia

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S168-S175.

2) O conceito pode ser empregado indistintamente para pacientes diabéticos e não diabéticos?

a) Wolfe JHN. Defining the outcome of critical ischaemia: a one year prospective study.

Br J Surg 1986; 73: 321.

b) Second European Consensus Document on Chronic Critical Leg Ischemia – Definition and Epidemiology of Chronic Critical Leg Ischemia.

Circulation 1991; 84 (suppl. IV): 1-3.

c) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Definition and Nomenclature for Chronic Critical Limb Ischemia.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S168-S175.

II – INVESTIGAÇÃO COMPLEMENTAR

1) Qual o melhor método de investigação complementar para o planejamento cirúrgico de uma extremidade com isquemia crônica crítica?

a) Lea Thomas M, Tanqueray AB, Burnand KG. Visualization of the plantar arch by aortography: technique and value.

Br J Radiol 1988; 61: 469-472.

b) Huber TS, Back MR, Ballinger RJ, Culp WC, Flynn TC, Kubilis OS, et al. Utility of magnetic resonance arteriography for distal lower extremity revascularization.

J Vasc Surg 1997; 26: 415-423.

c) Mazzariol F, Ascher E, Hingorani A, Gunduz Y, Yorkovich W, Salles-Cunha S. Lower extremity revascularization without preoperative contrast arteriography in 185 cases: lessons learned with duplex ultrasound arterial mapping.

Eur J Vasc Endovasc Surg 2000; 19: 509-515.

d) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Evaluation.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S176-S188.

2) Qual o papel atual do eco-color-doppler na avaliação do leito arterial distal, substitui ou complementa a angiografia?

a) Sensier Y, Fishwick G, Owen R, et al. A comparison between colour duplex ultrasonography and arteriography for imaging infrapopliteal arterial lesions.

Eur J Vasc Endovasc Surg 1998; 15: 44-50.

b) Mazzariol F, Ascher E, Hingorani A, Gunduz Y, Yorkovich W, Salles-Cunha S. Lower extremity revascularization without preoperative contrast arteriography in 185 cases: lessons learned with duplex ultrasound arterial mapping.

Eur J Vasc Endovasc Surg 2000; 19: 509-515.

c) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Evaluation.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S176-S188.

III – TRATAMENTO

1) Que critérios são mais adequados para a indicação da amputação primária da extremidade?

a) Perler BA. Cost-efficacy issues in the treatment of peripheral vascular disease: primary amputation or revascularization for limb-threatening ischemia.

J Vasc Interv Radiol 1995; 6: 111S-115S.

b) Malone JM. Revascularization versus amputation. In: Rutherford Rb (ed.) – *Vascular Surgery*. Philadelphia: WB Saunders; 2000, p. 2255-2266.

c) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Treatment of Critical Limb Ischemia: Amputation.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S267-S273.

2) Que critérios devem ser adotados para a indicação de reoperação no seguimento de uma revascularização?

a) Rutherford RB, Baker JD, Ernst C, et al. Recommended standards for reports dealing with lower extremity ischemia: revised version.

J Vasc Surg 1997; 26: 517-538.

b) Idu MM, Burth J, Hop WCJ, Cuypers P, van de Pavoordt EDWM, Tordoir JMH. Vein graft surveillance: Is graft revision without angiography justified and what criteria should be use?

J Vasc Surg 1998; 27: 399-413.

c) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Outcome Assessment Methodology in PAD: Patency.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S42-S44.

d) Transatlantic Inter-Society Consensus: Management of Peripheral Arterial Disease – Treatment of Critical Limb Ischemia: Surveillance after revascularization.

J Vasc Surg 2000; 31 (suppl.): S253-S260.

Eventos no Brasil e no Mundo

XVII ENCONTRO REGIONAL DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO VI CURSO DE CIRURGIA ENDOVASCULAR DO RIO DE JANEIRO

21 a 23 de março de 2003
Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Rio de Janeiro-RJ.

Convidado internacional
A. DINIS DA GAMA – Lisboa

Inf. Trasso Comunicação e Assessoria Ltda. Tel: (21) 2521-69-05;
trasso@easyline.com.br – www.trasso.com.br

ABDOMINAL AORTIC ANEURYSMS

Bringing basic science into clinical practice
Department of Vascular Surgery at the Karolinska Institute and Hospital
– 30/01 a 01/02/2003 - Estocolmo – Suécia – www.congrex.com/vascular2003

IV SYMPOSIUM INTERNACIONAL SOBRE TERAPÊUTICA ENDOVASCULAR

7 e 8 de março de 2003 – World Trade Center Barcelona
www.unicongress.com/site2003

I ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR

4 e 5 de abril de 2003 – São Paulo(SP) – sbavcsp@shaman.com.br

FIRST CONGRESS OF THE LATIN AMERICAN CHAPTER OF THE INTERNATIONAL UNION OF ANGIOLOGY

9 a 12 de abril 2003 – Belo Horizonte
Rhodes@rhodeseventos.com.br



VI ENCONTRO DE CIRURGIA VASCULAR DO CONE SUL

17 a 19 de abril de 2003 – Joinville-SC

51 ENCONTRO INTERIORANO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

II ENCONTRO DOS MESTRANDOS DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

UNIFESP-EPM/ECMAL-UNCISAL B

Coordenadores: Prof. Dr. Fausto Miranda Jr. e Prof. Dr. Guilherme Pitta
De 1 a 3 de Maio de 2003 - Campina Grande - PB

Informações pelo E-mail: aasacchi@uol.com



CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA

(71)264-3477 Fax: 264-0508
www.eventussystem.com.br
informa@eventussystem.com.br

VASCULINE

Referência da Cirurgia Vascular e Endovascular
Representante exclusivo

CORDIS, BAXTER E B BRAUN

Travessa Miracema, 45 – Méier – Telefax: (21) 2592-0906/ 2596-0765 – Rio de Janeiro-RJ
vasc@domain.com.br – www.vasculine.com.br

CARTA



Prezado(a) colega participante da Central Médica de Convênios

A Central Médica lhe oferece a possibilidade de ter um “**mini-site**” individual padronizado, para pessoa física e/ou jurídica, acoplado no site da Central, com endereço do tipo [www.centralmedica.org.br/nome do profissional ou serviço](http://www.centralmedica.org.br/nome_do_profissional_ou_servico).

Veja o site www.centralmedica.org.br/fulanodetal, montado em teste como exemplo.

O atual custo para um contrato de um ano de participação é bem pequeno:

R\$ 48,00 ao ano.

Marcos Sarvat
Secretário-geral da SOMERJ

**Anuncie seu produto.
Ele será visto por mais de 2.500 profissionais da
Angiologia e Cirurgia Vascul**